**6CCSDESPPPX05-O**

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARAO TRABALHO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Carla Cristina Pimentel da Mota (1);Lutigard Feitosa Rodrigues (2); Márcia Virginia Di Lorenzo Florêncio (3)

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Saúde Publica e Psiquiatria/PROBEX

RESUMO

Durante o curso Técnico em Enfermagem os alunos passam por diversas clínicas no ambiente hospitalar, sendo que dentre elas a Clínica Pediátrica é considerada uma das mais complexas, seja pela fragilidade que as crianças hospitalizadas apresentam, seja pela inexperiência dos próprios alunos em lidar com estas crianças. O fato é que tal situação acaba por gerar sentimentos de impotência e ambivalência nos discentes, terminando por afetar a qualidade da assistência prestada. A fim de amenizar esta problemática e ao mesmo tempo capacitar mão de obra especializada nos cuidados de enfermagem à criança hospitalizada, é que se criou o projeto de extensão “Desenvolvendo competências para o trabalho de técnicos de enfermagem na assistência à criança hospitalizada”, realizado na Clínica Pediátrica do HULW-UFPB. Este projeto iniciou-se no mês de julho e está previsto para encerrar-se no mês de dezembro do ano corrente. Consta de dois alunos, sendo um bolsista e outro voluntário e tem o apoio de alguns membros da equipe de enfermagem da referida clínica; está vinculado ao programa de extensão “Repensando o cuidado integral em pediatria: ação de interação entre formação, serviço e comunidade”, do DESP.As ações de enfermagem desenvolvidas pelos alunos extensionistas são as de competência do técnico de enfermagem: administração de medicamentos, curativos, banho no leito, administração de alimentos enterais, verificação de sinais vitais, retirada de sonda vesical, punção venosa periférica, orientações aos responsáveis e crianças acerca dos cuidados e dos processos de saúde e doença pelos quais estão passando. Através da convivência com as crianças e seus responsáveis, proporcionada pela vivência no projeto de extensão, foipossível desconstruiro sentimento de impotência que havia nos discentes em relação à prestação dos cuidados de enfermagem às crianças, contribuindo para uma maior qualificação, maior segurança e melhor desenvoltura nas ações prestadas. Do mesmo modo,a interação com os profissionais de saúde do setor favoreceu para o desembaraço dos extensionistas. Dessa forma, tal projeto de extensão proporciona aos alunos aprendizes a oportunidade de se inserir na realidade estudada e comentada nas salas de aula, acrescenta- lhes novos conhecimentos e faz desabrochar de dentro deles, o profissional técnico que almejam ser.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, enfermagem pediátrica.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é parte fundamental na assistência à criança. No currículo escolar dos alunos do técnico em enfermagem consta que eles devem passar por diversas clínicas do hospital para desenvolverem suas habilidades técnicas de acordo com as especialidades de cada área.

A clínica pediátrica é considerada pelos alunos como uma das que apresentam um grau de dificuldade mais elevado, não apenas pelos procedimentos, que em si requerem uma atenção maior devido à fragilidade das crianças ali presentes, mas também pela falta de experiência dos discentes em trabalhar com crianças. Ao iniciarem seus trabalhos nesta clínica, os estudantes são tomados por sentimentos de insegurança e incapacidade sobre como tratar e conviver com estas crianças, afetando a qualidade da assistência de enfermagem prestada às mesmas. Lidar com adultos lhes parece mais fácil, pois na visão destes, os adultos conseguem entender com mais propriedade o tratamento que lhes é indicado. No entanto as crianças, quando adentram o sistema de saúde,tornam-se ainda mais frágeis, pois a doença e a hospitalização são situações que a fazem ficar emocionalmente traumatizada, modificam seu cotidiano, afastando-a de sua casa e seus entes queridos.

De acordo com OLIVEIRA (2006) o cotidiano de uma criança hospitalizada remete a uma mudança social que para ela é muito complexa, pois ela é colocada diante de uma realidade de isolamento familiar, perdendo assim sua autonomia e competência. Diferentes fatores determinam a resposta da criança à problemática da hospitalização, entre eles está a idade, a ocorrência das internações anteriores, o tempo de hospitalização; crianças maiores se entediam com a rotina hospitalar e podem ficar ansiosas com a alta de companheiros.Crianças de três meses podem sofrer efeitos nocivos severos da hospitalização e acima de cinco meses, irreversíveis. A separação total ou parcial dos familiares significativos, estados físicos e/ou relacionamentos conflituosos, desinformação ou informação distorcida, inexperiência, falta de ajuda e apoio, internação longa ou repetida, mobilizam excessivamente os mecanismos de adaptação da criança, as quais passam a reagir em vez de agir, com toda possibilidade de ocorrência das sequelas afetivo-emocionais da hospitalização.

No contexto dessa problemática parece haver também uma certa falta de mão de obra especializa para desenvolver os cuidados de enfermagem com a criança hospitalizada, pois muitos profissionais não se interessam pela área, outros não procuram atualizar-se, e há ainda a questão da não aptidão em lidar com crianças.

A insegurança dos estudantes e profissionais técnicos de enfermagem recém formados, somada à fragilidade do estado de saúde da criança hospitalizada e as peculiaridades dos cuidados de enfermagem direcionados à elas,fez surgir a necessidade de uma iniciativa que vise à estreitar a convivência dos alunos e profissionais recém formados do curso técnico em enfermagem com o ambiente da hospitalização infantil em todos os seus aspectos. Tal iniciativa, além de demover o medo e a insegurança destes aprendizes, também serve como veículo de formação de mão de obra especializada nos cuidados de enfermagem à criança enferma. Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que facilita a inserção no mundo do trabalho e ao mesmo tempo atende a uma demanda de mercado carente por profissionais com tal aprimoração.

OBJETIVOS

Com a missãode diminuir a insegurança dos alunos perante a assistência de enfermagem em uma clínica pediátrica, qualificá-los para realizarem com maior desenvoltura a execução das práticas de enfermagem e construir uma relação mais próxima com as crianças hospitalizadas e seus familiares, é que se criou este presenteprojeto de extensão.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O projeto está sendo desenvolvido na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba, tendo se iniciado no mês de julho e está previsto para encerrar-se no mês de dezembro do corrente ano. Possui uma carga horária de doze horas semanais, é executado por dois alunos do curso de graduação em enfermagem, que são egressos da Escola Técnica de Saúde desta mesma universidade, do curso Técnico em Enfermagem, sendo um deles bolsista e outro voluntário. Conta também com o apoio da equipe de enfermagem da Clínica Pediátrica do HULW.

Os alunos se direcionam a esta clínica duas vezes por semana e realizam diversas atividades que são da responsabilidade do técnico de enfermagem, como: verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, de nebulização, instalação de venóclise, punção venosa periférica, banho no leito, administração de alimentos orais e enterais, retirada de sondas vesicais, curativos, registro nos prontuários, cuidados no período pré e pós-operatório, orientação aos pais e as crianças sobre os cuidados e os processos de saúde e doença pelos quaisestão passando, tudo isso procurando sempre se aproximarem das crianças e de seus responsáveis, como forma de fortalecer os vínculos e facilitar a interação.

Além da execução dos cuidados de enfermagem já aprendidos, os alunos também são estimulados a buscar novos conhecimentos, através da leitura de materiais didáticos específicos sobre saúde da criança, fornecidos pela coordenadora do projeto, além da discussão acerca do conteúdo levantado.

Ainda para este ano, o projeto também tem uma proposta de inicialização dos alunos extensionistas na carreira docente, através do acompanhamento de outros alunos do curso técnico em enfermagem na execução de técnicas de enfermagem à criança hospitalizada, tanto no laboratório de práticas de enfermagem da Escola Técnica de Saúde, como na própria clínica Pediátrica do HULW, sob a supervisão constante e presente da professora coordenadora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O projeto está proporcionando aos alunos oportunidadespara que estes desenvolvam suas técnicas no cuidar a criança hospitalizada. Os primeiros dias de atividadeocasionaram certo desconforto aos extensionistasdevido a responsabilidade em tratar seres tão frágeis e pequenos, tambémpor causa da dinâmica singular que a clínica pediátrica apresenta.

À medida que os dias passam, a interação com as crianças e a equipe de enfermagem favorece uma segurança maior e os estudantes extensionistasexecutam as suas atividades com mais tranqüilidade e firmeza, adquirindo competência inclusive para a transposição deobstáculos inoportunos.

Algumas vezes o empecilho surge por parte dos próprios profissionais de saúde que talvez vejamos extensionistas como seres não integrantes do seu ambiente de trabalho, não se habituando a sua presença. Outras vezes surge por parte dos pais ou responsáveis pelas crianças, que ficam inseguros em permitir que seus filhos sejam cuidados por pessoas em processo de aprendizagem.

Os estudantes extensionistas desenvolvem todas as técnicas que são funções dos técnicos de enfermagem, porém com dificuldades para executar algumas delas, como a punção de um acesso venoso periférico em crianças pequenas, sendo este, inclusive, um dos maiores desafio de aprendizado referido pelos alunos.

Devido à fragilidade do seu momento de doença, a criança fica mais vulnerável quando está hospitalizada, por isso é de fundamental importância que o técnico de enfermagem assuma uma relação de cumplicidade com essas crianças, para que assim, ela possa se sentir mais segura e protegida. SEIBEL(1992) afirma que é importante “possibilitar à criança um espaço para que ela possa expressar seus sentimentos a respeito das experiências traumáticas, assim como suas ansiedades, raiva e/ou hostilidade”.Antes de iniciar qualquer procedimento os alunos extensionistas inicialmente conversam com as crianças, explicam o que vai ser feito e sua importância, para depois prestarem o cuidado, tornando a ação menos desagradável e mais cooperativa por parte da criança. Com o passar dos dias os alunos criaram laços de amizades com algumas crianças e adolescentes e estes se sentiram a vontade para contar suas experiências em âmbito hospitalar, relatando seus medos, angústias e ansiedade para retornar ao seu meio familiar e de amigos.

Quando surgem dúvidas em relação ao tratamento, os discentes procuram informações e repassam-nas tanto para as crianças e adolescentes como para seus pais e responsáveis, de acordo com suas respectivas capacidades de entendimento. Também respeitam as decisões dos pais para com seus filhos, ealém disso todos os procedimentos realizados pelos extensionistas são devidamente registrados nos prontuários dos pacientes.

MURAKAMI e CAMPOS (2011) afirmam que

A família da criança, também ocupa uma posição fundamental na promoção da saúde e por isso torna-se imprescindível que o profissional de saúde ouça suas dúvidas, valorize sua opinião e incentive sua participação em todo o processo de cuidar durante a hospitalização.(Murakami e Campos, 2011)

Essas ações são especialmente enfatizadas para que se atenda aos preceitos contidos no Novo Código de Ética da Enfermagem Brasileira (Resolução COFEN nº 311/ 2007), que no seu Art. 17 destaca como Responsabilidades e Deveres “prestar adequadas informaçõesà pessoa, a família [...]”, no Art. 18 “respeitar, reconhecer e realizar ações que garantam o direito da pessoa ou de seu representante legal, de tomar decisões sobre sua saúde, tratamento, conforto e bem-estar”, no Art. 20 “colaborar com a equipe de saúde no esclarecimento da pessoa, família e coletividade a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca de seu estado de saúde e tratamento” e no Art. 25 “registrar no prontuário do paciente as informações inerentes e indispensáveis ao processo de cuidar”.

É essencial que osprofissionais de saúde estejam sempre em busca de aprendizado e aprimoramento, evitando a estagnação de seus saberes. Durante a vivência do projeto, quando os alunos se deparam com algo novo, vão em busca de informação, enriquecendo seus conhecimentos a fim de melhorarem a assistência prestada à criança, bem como realizam discussões sobre assuntos propostos pela coordenadora. A busca por conhecimentosfacilita o trabalhopara com as crianças - seres humanos norteados de fragilidade, sensibilidade, mas também de mecanismos que transmitem carinho e amor.

“Considerando a evolução do conhecimento acerca da hospitalização infantil e das modificações ocorridas ao longo desses anos, decorrentes de estudos, ainda é preciso avançar muito em termos de uma prática que realmente contemple a abordagem centrada na criança e família”, PETTENGILL e ANGELO (2006).

Durante a execução das atividades do projeto, observou-se que a equipe de enfermagem é a que se encontra mais perto das crianças, por isso a necessidade de uma equipe preparada e estruturada para tratar com a mesma importância pais e crianças, realizando um trabalho educativo, de apoio e curativo. “A equipe de enfermagem deve estar sempre atenta para minimizar os traumas que a hospitalização causa nas crianças” (OLIVEIRA 2006).

Para a realização destes propósitos, requisitos básicos são necessários para o trabalho em enfermagem pediátrica, como: ter saúde física e mental, ter capacidade de observação e paciência, saber manter um humor agradável, ter noções de higiene para poder transmitir as crianças, gostar de crianças e ter responsabilidade (OLIVEIRA 2006).

A cada diaque os alunos freqüentam a Cínica Pediátrica, ficam mais seguros e confiantes, qualificando suas técnicas a fim de realizar uma assistência mais humanizada e construir uma relação de afetividade com as crianças, seus responsáveis e profissionais de saúde. Como nos diz OLIVEIRA (2006):

“a atuação do técnico de enfermagem desenvolvendo uma relação afetiva, estimulando adequadamente e atendendo as necessidades básicas da criança, estará minimizando os transtornos, desconfortos e traumas provocados pela experiência que a hospitalização provoca”. O desafio da pessoa que trabalha com crianças será sempre o de garantir a assistência integral e de qualidade que ultrapasse o cuidado centralizado nas necessidades da família”. (Oliveira, 2006)

Este projeto de extensão faz com que os alunos atuem como profissionais, auxiliando as crianças e suas famílias neste momento incomum. A oportunidade de convivência desmistifica o sentimento de impotência em relação à assistência de enfermagem a ser prestada as crianças, contribuindo para uma maior qualificação, maior segurança e melhor desenvoltura nas ações executadas. A interação com os profissionais de saúde também colabora para a facilitação desse processo.

CONCLUSÃO

O presente projeto de extensão contribui para que os alunos se insiram na realidade das crianças hospitalizadas, situação difícil de ser dimensionada apenas com saberes teóricos.

Possui a propriedade de fazer desenvolver nos discentes as suas habilidades técnicas, a confiança na relação para com as crianças e seus pais, acrescenta- lhes novos conhecimentos e faz desabrochar de dentro deles o profissional técnico que almejam ser.

REFERÊNCIAS

GÓES, F. G. B., La CAVA, A. M. A concepção de educação em saúde do enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada.Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(4):932-41.

MURAKAMI, R., CAMPOS, C. J. G. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol.6. no.2 Brasília Março/Abril 2011.

OLIVEIRA, E., F. Manual de pediatria para o técnico de enfermagem, João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2006.

PETTENGILL, M. A. M., ANGELO, M.Identificação da vulnerabilidade da família na prática clínica. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol.40 no.2 São Paulo. Junho 2006.

SEIBEL & SANCHEZ A Criança, seu Desenvolvimento, do Nascimento à Adolescência - Evolução e Implicações na Hospitalização. In: BIEHL, J.I. e col. Manual de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.